

MARILDA DE FÁTIMA LOPES ROSA

FAZEMOS PARTE DESTE MUNDO E
**SOMOS
AUTISTAS**

**NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE DA
UEMA (NAU)**

Direção

Marilda de Fátima Lopes Rosa

Autora

Marilda de Fátima Lopes Rosa

Diagramação

Ramon de Almeida Miranda

Revisão

Ramon de Almeida Miranda

EDITORA UEMA

Divisão de Editoração

Jeanne Ferreira de Sousa da Silva

Editor Responsável

Jeanne Ferreira de Sousa da Silva

Conselho Editorial

Alan Kardec Gomes Pachêco Filho

Ana Lucia Abreu Silva

Ana Lúcia Cunha Duarte

Cynthia Carvalho Martins

Eduardo Aurélio Barros Aguiar

Emanoel Cesar Pires de Assis

Emanoel Gomes de Moura

Fabíola Oliveira Aguiar

Helciane de Fátima Abreu Araújo

Helidacy Maria Muniz Corrêa

Jackson Ronie Sá da Silva

José Roberto Pereira de Sousa

José Sampaio de Mattos Jr

Luiz Carlos Araújo dos Santos

Marcelo Cheche Galves

Marcos Aurélio Saquet

Maria Medianeira de Souza

Maria Claudene Barros

Rosa Elizabeth Azevedo Marinho

Wilma Peres Costa

**2024 – Governo do Estado do Maranhão
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE DA UEMA (NAU)**

1ª Edição – Ano 2024 – E-Book On-line

Realização:

Núcleo de Acessibilidade da UEMA – NAU

Cidade Universitária Paulo VI – Jardim São Cristóvão São Luís – MA, CEP: 65.055-310

CNPJ: 06.352.421/0001-68 | Telefone: (98) 2016-8210

E-mail: nau@uema.br

Instagram: @nauuema | Site: <https://www.nau.uema.br/>

Universidade Estadual do Maranhão – Núcleo de Acessibilidade da UEMA. Fazemos parte deste mundo e somos autistas. / Marilda de Fátima Lopes Rosa – São Luís (MA), 2024. 36p: il. color.

Livro eletrônico
ISBN: 978-85-8227-459-0

1.Inclusão. 2.Autismo. 3.Acompanhamento. I. Rosa, Marilda de Fátima Lopes. II.Título.

CDU: 616.896

Elaborado por Luciana de Araújo – CRB 13/445

Sumário

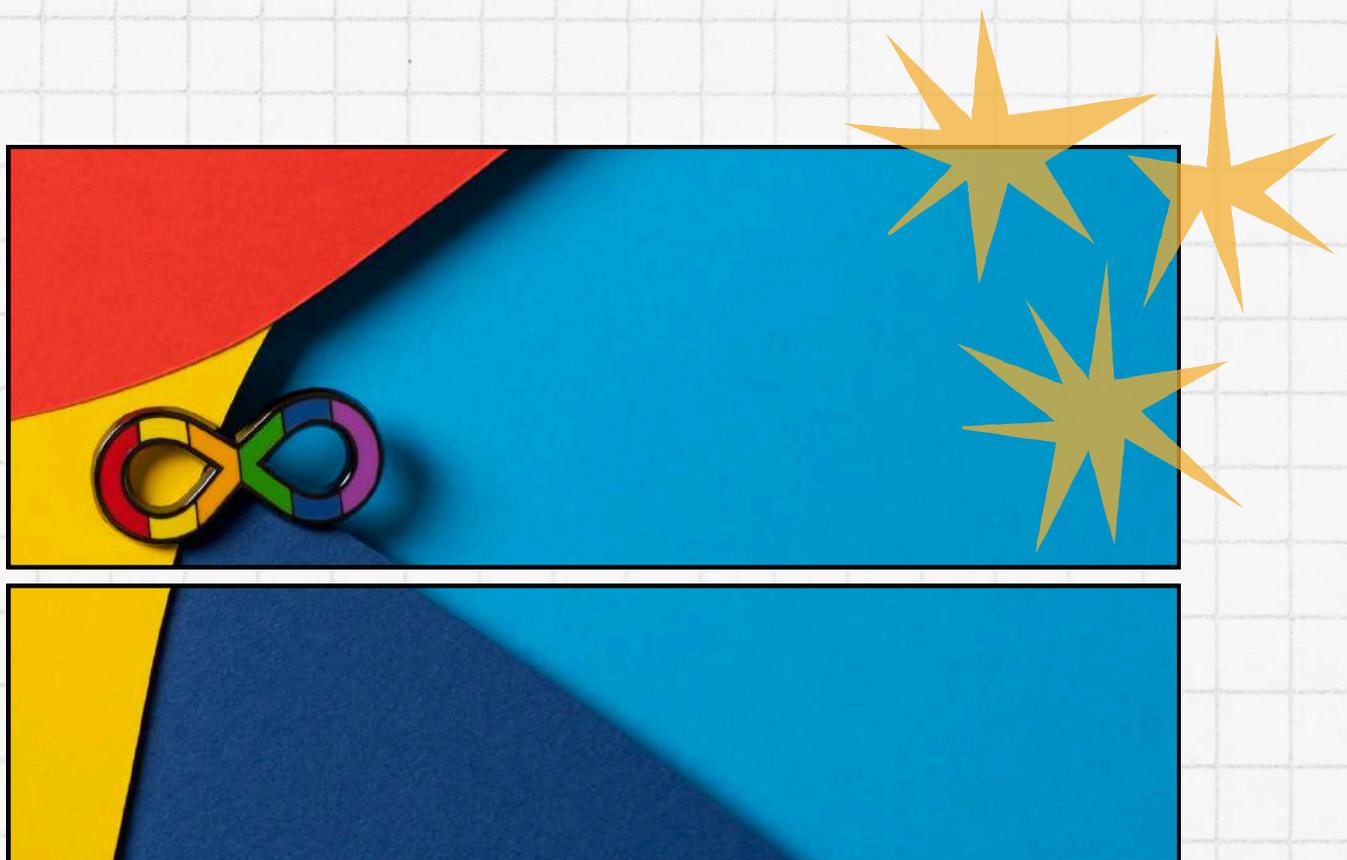
1. Sabe o que é Transtorno do Espectro Autista (TEA)?	3
2. Alguns sinais de Autismo	6
3. Dificuldade de comunicação não verbal afeta todos os autistas	11
4. Devemos evitar o <i>Shutdown</i> e o <i>Meltdown</i> no Autismo	15
5. Metodologias/Estratégias de Ensino para Alunos Autistas ..	16
6. Tipos Mais Usuais de Intervenção	19
7. A Inclusão do Autismo em Sala de Aula	21
8. Estratégias e Orientações aos Professores e Gestores Educacionais	25
9. Você Sabia?!	34
Referências	35



1. Sabe o que é Transtorno do Espectro Autista (TEA)?

É uma condição caracterizada por desvios e anormalidades em três amplos aspectos do desenvolvimento, como a interação social, o uso da linguagem e os padrões de comportamentos restritos.

É uma síndrome de início precoce, caracterizada por alterações marcantes dos três elementos acima citados e destacados, com alterações sensoriais. Essas características são essenciais para que ocorra o diagnóstico e estão presentes em todos os indivíduos com o transtorno em maior ou menor nível.



As pessoas com autismo apresentam diversos comportamentos comuns a todos os níveis desse transtorno, como:

agressividade, gritos, birras, automutilação, choro ou risos inapropriados, falta de contato visual, impulsividade, imitação involuntária dos movimentos de outras pessoas, movimentos repetitivos, repetição sem sentido das próprias palavras, repetição de palavras sem sentido, comunicação e interação social inadequadas.



Outra característica ligada ao aspecto psicológico da pessoa com autismo é que elas geralmente ignoram as emoções das demais pessoas.

ATUALMENTE, O AUTISMO É CLASSIFICADO EM TRÊS NÍVEIS DE SUPORTE

NÍVEL 1 DE SUPORTE: necessitam de apoio, pois apresentam dificuldades para se comunicar e/ou interagir, são resistentes a mudanças na rotina e apresentam problemas de organização e planejamento que dificultam a sua independência. Também enfrentam dificuldades para serem diagnosticados.

NÍVEL 2 DE SUPORTE: apresentam dificuldades significativas na comunicação verbal e não verbal; déficit considerável na interação com outras pessoas; intolerância total a mudanças de padrões; apresentam comportamentos repetitivos e restritivos que interferem diretamente em sua vida e na das pessoas à sua volta, ou seja, são mais dependentes na realização das atividades da vida diária.

NÍVEL 3 DE SUPORTE: nestes casos, os indivíduos têm dificuldades graves no seu cotidiano e déficit severo de comunicação, com uma resposta mínima a interações com outras pessoas e a iniciativa própria de conversar muito limitada. Também podem adotar comportamentos repetitivos, como bater o corpo contra uma superfície ou girar, e apresentar grande estresse ao serem solicitados a mudarem de tarefa.

Além disso, é importante ressaltar que: usa-se o termo **espectro**, tendo em vista que há vários níveis de comportamento, desde pessoas com comorbidades, até pessoas que têm uma vida comum, independente que às vezes nem se sabe que são autistas, pois jamais tiveram acesso ao diagnóstico.

2. Alguns sinais de Autismo



Brinca ou usa brinquedos de forma incomum.



Choro ou risos inapropriados

Dificuldade de se relacionar com pares da mesma idade.





Hiperatividade ou muita passividade.



Sensibilidade a alguns sons.



Apego a objetos diferentes.

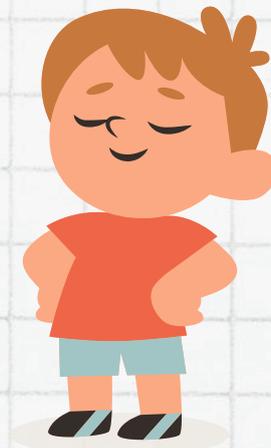


Fala ruim ou ausência de fala.

Dificuldade em lidar com alteração de rotina.

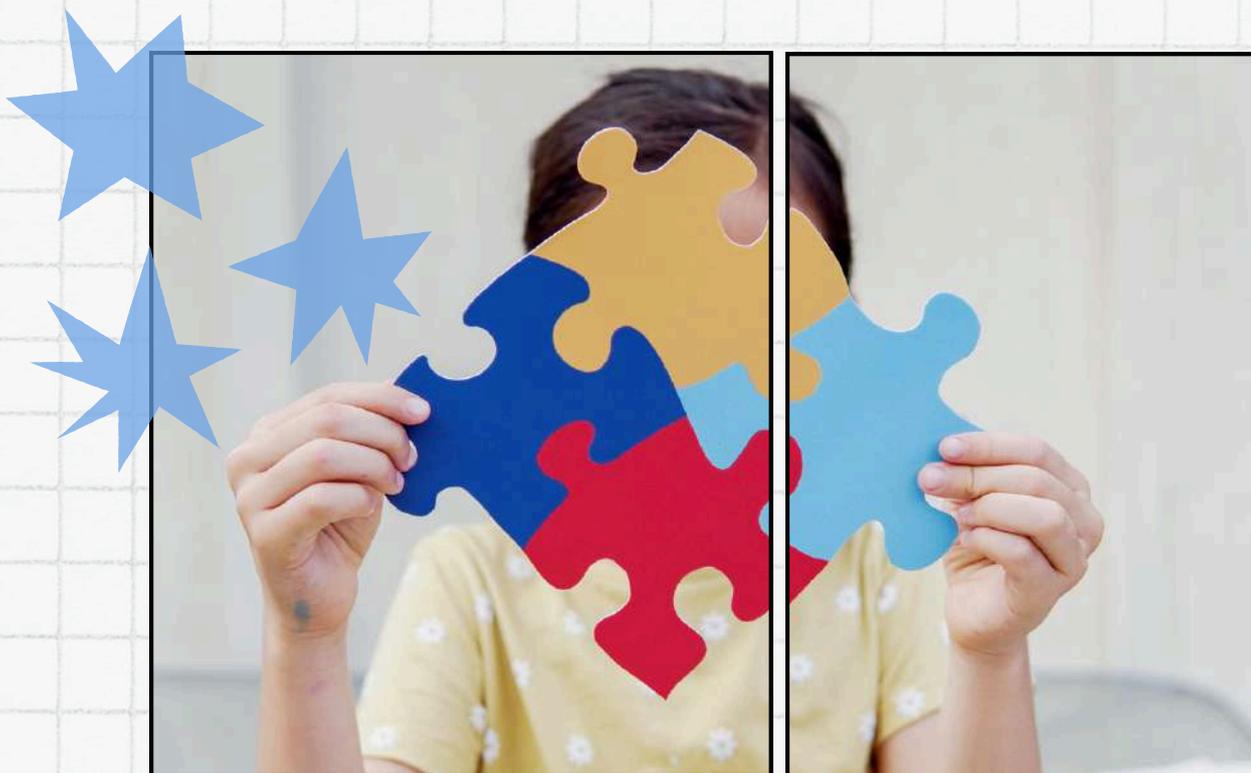


Falta de consciência do perigo.



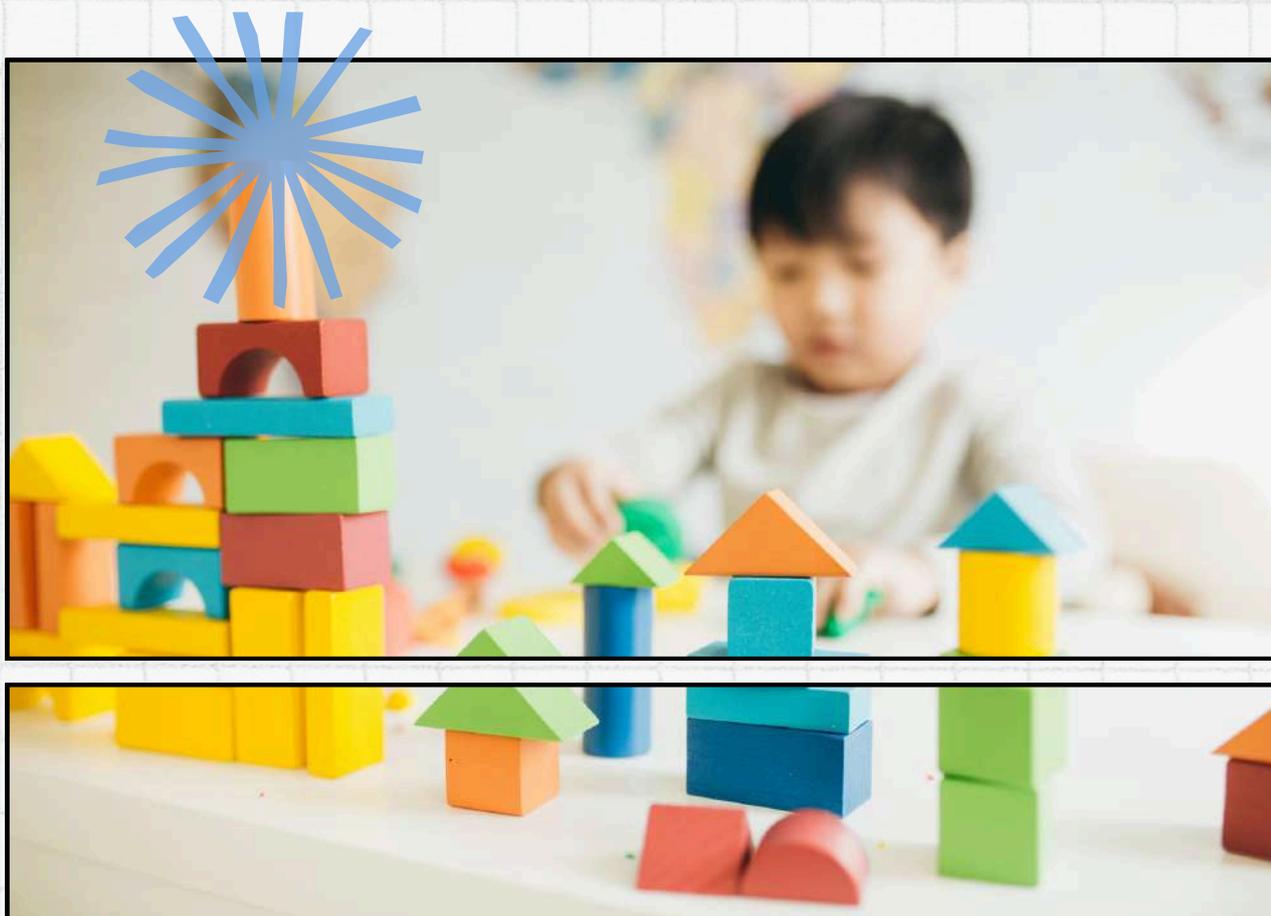
É NECESSÁRIO QUE VOCÊ FIQUE ATENTO

- Cada autista é singular;
- Autismo não é doença, ele não tem cura;
- É importante saber que as terapias aumentam a qualidade de vida do indivíduo com TEA;
- O processamento sensorial do autista é comprometido e sua percepção de mundo é diferente das demais. Portanto, não julgue uma crise sensorial como birra;
- A pessoa TEA não é incapaz, ela só aprende diferente dos outros;
- Precisamos ser acessíveis a eles: abaixar o volume, desligar algumas luzes, ter seus horários expandidos.



CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS AO TEA

- Dificuldade em manter o contato visual e físico;
- Compartilhamento reduzido de interesses;
- Isolamento;
- Giram objetos ou balançam o corpo, ou partes do corpo, quando estão incomodados;
- Dificuldade para compreender regras sociais, símbolos, figuras de linguagem.



COMO CONVERSAR COM O AUTISTA

- Encurte sentenças;
- Fale sobre os interesses dele;
- Use estímulos visuais como figuras ou fotos;
- Fale de maneira consistente e objetiva a fim de não confundi-lo;
- Permita que ele tenha mais tempo para processar a informação;
- Entenda que o autista não é capaz de compreender sinais sociais;
- Seja sensível e não leve o silêncio ou a falta de interação para o lado pessoal.



3. Dificuldade de comunicação não verbal afeta todos os autistas

Pessoas dentro do espectro podem apresentar falhas na comunicação social, ou seja, dificuldade para se expressar verbalmente ou por gestos, para interagir socialmente de maneira recíproca.

Também mostram padrões restritos e repetitivos de comportamento, como foco de interesse fixo, movimentos contínuos e alteração de sensibilidade e estímulos sensoriais auditivos, visuais e táteis.



AINDA TEMOS QUE CONHECER OUTROS SINTOMAS DO TEA

- Não conseguir olhar nos olhos;
- Não conseguir fazer amizades;
- Não entender figuras de linguagem por entender tudo literalmente, como “você é um gatinho” ou “estou morrendo de fome”;
- Ter movimentos repetitivos, como balançar o corpo para frente e para trás;
- Ter apego excessivo à rotina;
- Não brincar de faz de conta, brincar apenas de enfileirar brinquedos;
- Ser muito sensível aos sons;
- Não entender linguagem corporal, como sorrisos ou face de bravo.



FATORES QUE DIFICULTAM UMA INCLUSÃO BEM SUCEDIDA

- Falta de intervenção precoce, intensiva e especializada (20 horas semanais no mínimo);
- Ausência de uma avaliação adequada dos pré-requisitos necessários ao início do aprendizado de atividades pedagógicas e de alfabetização;
- Ausência de Ensino Estruturado (TEACCH);
- Foco acadêmico e não na autonomia;
- Currículo generalista em vez do individualizado;
- Atividades físicas e extracurriculares não adaptados;
- Ausência de acompanhamento psicológico, psiquiátrico e fonoaudiológico;
- Não utilizar formas alternativas de comunicação;
- Ausência de atividades que ensinem as habilidades sociais;
- O professor não adapta sua forma de falar que pode ser interpretada erroneamente, pois a pessoa com autismo tem dificuldade em interpretar informações, abstrações ou linguagem figurada.
 - **Exemplo:** “Se você não souber, chute”.
- Ambiente físico não adequado pode contribuir para surtos de agressividade e comportamentos inadequados;
- Pessoas com autismo podem ser postas de lado, mal interpretadas, importunadas ou perseguidas;

- Dificuldade de fazer amigos ou mantê-los resulta em isolamentos ou comportamentos inadequados (ausência ou não cooperação);
- Desenvolvimento desarmônico (ilhas de habilidades) não é compreendido ou explorado de forma a compensar os déficits. Algumas vezes são consideradas “nerds ou superdotados”.

PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO PARA PESSOAS COM AUTISMO

- Ensino Estruturado;
- Sistema de Comunicação Aumentativa Alternativa;
- Análise do Comportamento Aplicada;
- Ensino pedagógico por meio de materiais concretos e sensoriais;
- Provas adaptadas mantendo o mesmo conteúdo da turma, mas com ajustes para facilitar a compreensão;
- Uso de suportes visuais é uma estratégia muito eficaz, especialmente no contexto do ensino estruturado. Esse suporte inclui pistas visuais, quadros de rotina e histórias sociais.

4. Devemos evitar o *Shutdown* e o *Meltdown* no Autismo



O **SHUTDOWN** é um estado de sobrecarga sensorial, emocional e cognitiva. Sendo assim, pode levar a uma perda temporária da capacidade de processar informações. Dessa forma, durante um *shutdown*, a pessoa TEA parece se desligar ou se dissociar do ambiente (falta de comunicação, olhar vago e respiração atípica; mais lenta ou mais rápida). Com isso, a pessoa pode isolar-se, deitar-se no chão ou permanecer imóvel.

O **MELTDOWN** é uma crise mais explosiva com perda de controle emocional, geralmente em respostas a sobrecargas sensoriais ou emocionais extremas. Durante o *meltdown*, a pessoa perde o controle emocional. Além disso, pode manifestar comportamentos extremos como gritos, choro, acessos de raiva e agressividade.

5. Metodologias/Estratégias de Ensino para Alunos Autistas



O objetivo principal da rede de estratégias é ensinar comportamentos e habilidades aos indivíduos com dificuldades para que eles se tornem independentes e inseridos na comunidade. Para que isso seja possível, os profissionais utilizam técnicas para o desenvolvimento da comunicação, das habilidades sociais de brincadeiras, acadêmicas e de autocuidados.

É necessário entender essas estratégias para uma prática pedagógica efetiva com os alunos autistas para que o processo educacional não seja mais centrado na interação do que na inclusão.

ASPECTOS DE APRENDIZAGEM A SEREM CONSIDERADOS AO ENSINAR ALUNOS COM TEA: ATENÇÃO COMPARTILHADA

- Capacidade para coordenar a atenção a um parceiro social e a um objeto, ou a um evento do interesse mútuo (simbolismo e linguagem).
 - Ação social;
 - Interação social;
 - Atenção seletiva e dividida;
 - Atenção sustentada;
 - Atenção compartilhada.

ASPECTOS DE APRENDIZAGEM A SEREM CONSIDERADOS AO ENSINAR ALUNOS COM TEA: MEMÓRIA

- Capacidade de armazenar informações e acessá-la para fazer uma leitura e interpretação de mundo.
 - Memória visual;
 - Memória auditiva;
 - Longa duração;
 - Média duração;
 - Curta duração.

ASPECTOS DE APRENDIZAGEM A SEREM CONSIDERADOS AO ENSINAR ALUNOS COM TEA: IMITAÇÃO SOCIAL

- Capacidade de perceber e executar a ação desempenhada por outra pessoa, possibilitando o aprendizado social e cognitivo. Na interação social, o outro que aprende reconstrói as informações e os significados daquele que ensina.

HABILIDADES ACADÊMICAS A SEREM CONSIDERADAS AO ENSINAR PESSOAS COM TEA

- Habilidades de leitura;
- Habilidades de matemática;
- Habilidades de imitação;
- Habilidades sociais (participar de atividades grupais, esperar a vez, etc.).



6. Tipos Mais Usuais de Intervenção

1) TEACCH – Tratamento e Educação para Crianças com Autismo e com Distúrbios Correlatos da Comunicação.

O método TEACCH utiliza uma avaliação chamada PEP-R (Perfil Psicoeducacional Revisado) para avaliar a criança, levando em conta os seus pontos fortes e suas maiores dificuldades, tornando possível um programa individualizado.

O TEACCH se baseia na organização do ambiente físico através de rotinas – organizadas em quadros, painéis ou agendas – e sistemas de trabalho, de forma a adaptar o ambiente para tornar mais fácil para a criança compreendê-lo, assim como compreender o que se espera dela.



Através da organização do ambiente e das atividades, o TEACCH visa desenvolver a independência da pessoa de modo que ela necessite do professor para o aprendizado, mas que possa também passar grande parte do seu tempo ocupando-se de forma independente.

2) ABA – Análise Aplicado ao Comportamento.

O tratamento comportamental analítico do autismo visa ensinar à criança habilidades que ela não possui, através da introdução destas habilidades por etapas.

Cada habilidade é ensinada, em geral um esquema individual, inicialmente apresentando-a associada a uma indicação ou instrução. A resposta adequada da pessoa tem como consequência a ocorrência de algo agradável para ela, o que na prática é uma recompensa.



O primeiro ponto importante é tornar o aprendizado agradável para o aluno. O segundo ponto é ensinar ao aluno a identificar os diferentes estímulos. A repetição é um ponto importante neste tipo de abordagem, assim como o registro exaustivo de todas as tentativas e seus resultados.

7. A Inclusão do Autismo em Sala de Aula

Quando falamos em inclusão, logo pensamos nas crianças com necessidades especiais. No entanto, temos que praticá-la com todos os alunos, visto que toda criança tem necessidades e tempos de aprendizagem diferentes.

A inclusão do autismo promove novos desafios, pois o espectro é amplo – os sintomas, a gravidade e as características das crianças também são distintas.



Veja algumas orientações que preparamos para você para trabalhar a inclusão do autismo em sala de aula.

CRIE E MANTENHA UMA ROTINA



As pessoas com autismo se sentem mais seguras quando têm uma rotina previsível. Além disso, podem reagir mal a mudanças e adaptações no ambiente. A repetição de processos e atividades em sala de aula é muito benéfica para elas.

Busque entender se o seu aluno responde melhor a estímulos visuais ou auditivos, como ele interage melhor com você e com os colegas, mantenha o tratamento todos os dias, criando um padrão na forma de cumprimentar e se dirigir a ele, o que ajuda a evitar a ansiedade.

PROMOVA UMA ADAPTAÇÃO AO AMBIENTE

Antes de iniciar as aulas é necessário pedir ao aluno com autismo para conhecer os ambientes da IES (Instituição de Ensino Superior). Isso, de certo, vai deixá-lo mais tranquilo e familiarizado com o espaço.

EVITE RUÍDOS ALTOS EM SALA DE AULA

Alguns alunos com autismo têm hipersensibilidade a ruídos altos e alguns barulhos podem incomodá-lo.

USE OS INTERESSES DA PESSOA NAS ATIVIDADES

As pessoas com autismo podem ter interesses em temas específicos e demonstrar verdadeiro fascínio por tudo que se relaciona a ele. Aproveite isso e insira esses temas em suas atividades em sala de aula para atrair a atenção do aluno com autismo e conseguir com que ele se concentre nas tarefas por mais tempo.



NÃO FAÇA DIFERENCIAÇÕES DE CONTEÚDO

Todos os alunos precisam aprender o mesmo conteúdo em sala de aula, ainda que seja necessário fazer algumas adaptações na forma como ele será apresentado e trabalhado por cada um.

DÊ ORIENTAÇÕES CLARAS E USE RECURSOS VISUAIS

Ao dar orientações para alunos em sala, fale de forma clara e objetiva para facilitar a compreensão do que deve ser feito. Isso é benéfico para todos os alunos, não só para o aluno com autismo. Da mesma forma, use recursos visuais e concretos para ilustrar o que você está pedindo.



Imagens, símbolos e fotos podem ser usados para mostrar aos alunos como será a rotina, ou demonstrar o caminho que irão percorrer para chegar a outro ambiente. Os recursos visuais e concretos ajudam o aluno com autismo a compreender o que se espera que ele faça.

PROMOVA ATIVIDADES COLETIVAS

As atividades coletivas são muito importantes para a interação dos alunos. Sempre que puder, realize tarefas, atividades lúdicas do assunto em grupo, incluindo o aluno com autismo. Fique atenta a como ele rege nesses momentos e foque naquelas atividades onde ele se sinta mais integrado.

8. Estratégias e Orientações aos Professores e Gestores Educacionais



Como vimos, são várias as características diferenciadas apresentadas pela pessoa com TEA. É preciso conceber que o sujeito que se enquadra no espectro não se resume a essa condição, uma vez que tem pensamentos, sentimentos e emoções próprias, ou seja, é um ser humano como qualquer outro e tem suas particularidades de desenvolvimento.

Assim, aconselhamos que coordenadores e/ou professores façam contato com o estudante antes do início das atividades letivas para que se averigue junto ao mesmo quais ajustes podem facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, orientamos:

- 1)** Disponibilizar conteúdo da aula com antecedência; utilizar mapas, diagramas e esquemas conceituais que expliquem processos e procedimentos; determinar detalhadamente critérios de avaliação e os objetivos das atividades, bem como dilatar o tempo de entrega delas; nas avaliações propostas, considerar formatos diferenciados, tempo adicional para a realização de provas e opções adaptadas de respostas tais como prova oral, respostas diagramadas ou por esquemas, dentre outros recursos.

- 2)** Oferecer informação clara e sistematizada de forma gráfica ou digital sobre o curso: grande horária, calendário escolar e oportunidades acadêmicas disponibilizadas pela universidade, como informações a respeito dos laboratórios e/ou grupos de pesquisa, atividades extracurriculares, estágios, bolsas de estudo e oportunidades de pós-graduação.

- 3)** Quando o professor for fazer uso de slides, deverá disponibilizá-los previamente ao aluno, tendo em vista que existe uma dificuldade em acompanhar a fala do professor e o conteúdo da apresentação.

4) Durante o diálogo com o estudante, determinar os objetivos e finalidades da conversa, evitando a utilização de sentidos conotativos; buscar exemplos concretos para ilustrar o que se fala; iniciar a conversação com base no conhecimento prévio do estudante e, a partir disso, estabelecer relações com outros conteúdos, para motivá-lo a participar do diálogo.

5) Identificar se o discente sofre com hipo ou hipersensibilidade sensorial, pois essa condição pode intensificar sensações relativas a estímulos olfativos, visuais, auditivos e táteis ou levar a pessoa a não senti-los ou a permanecer indiferente a eles.

6) Permitir que o estudante se ausente por períodos curtos da sala de aula caso necessário para que ele consiga se autorregular (monitorar e controlar emoções, sentimentos, pensamentos, comportamentos).

7) Dentro do possível, procurar controlar ruídos em sala; evitar tocar no estudante; estabelecer rotinas de tratamento, tal como sinalizar o momento da participação em uma dada atividade; estar atento às relações entre os pares para evitar possível *bullying* praticado contra o estudante com TEA.

8) Encorajar o estudante a buscar redes de apoio que a universidade porventura ofereça, tais como monitorias, treinamentos ou profissionais que possam proporcionar suporte complementar, como psicólogos ou assistentes sociais.

9) Não expor a condição do estudante, suas particularidades ou dificuldades aos demais colegas, pois isso causa constrangimento.

ESTRATÉGIAS PARA ELIMINAR BARREIRAS ATITUDINAIS

- Conheça o máximo de informações a respeito do aluno para serem consideradas no planejamento do professor em termos de: **habilidades, dificuldades e interesses**;
- Propicie um ambiente acolhedor, estabelecendo vínculos positivos com o aluno (confiança, encorajamento, conquistas, tentativas são importantes);
- Não permita ações de *bullying* por parte de seus pares;
- Compartilhe com os outros docentes as informações que você obteve à respeito do aluno para evitar discriminações, interpretações erradas e constrangimentos.

ESTRATÉGIAS PARA ELIMINAR BARREIRAS FÍSICAS

- Reduza o número de alunos na sala de aula para garantir uma aprendizagem significativa;
- Diminua o nível de distração/sobrecarga sensorial (materiais de informações visuais, sonoras, olfativas, e outros estímulos)
 - **Exemplo:** cartazes devem ficar expostos fora da sala de aula, a sala distante de quadro de esportes, de ambientes com excesso de estímulos, etc.;
- Organize os diversos ambientes de aprendizagem o mais próximo possível, como: sala de aula, laboratórios, aulas de campo. No trajeto, eles podem se despensar;
- Evite a troca de ambiente de aprendizagem por outro ambiente. Caso isso ocorra, eles devem ser avisados antecipadamente;
- Disponibilize ao aluno um mapa com as respectivas localizações dos ambientes de aprendizagem a serem utilizados para que ele crie uma imagem mental e apresente as informações de forma fragmentada, curta e clara.



ESTRATÉGIAS PARA ELIMINAR BARREIRAS PEDAGÓGICAS

- Antecipe o planejamento da rotina de atividades e evite a frequência de mudanças, como: horários, ambientes, avaliações, etc.;
- Utilize bastante recursos visuais/auditivos para fornecer-lhes as explicações necessárias;
- Insira no seu planejamento uma variação de atividades quanto à intensidade de estimulação sensorial (mais intensa/menos intensa);
- Crie quadros de limites (o ajudará a compreender as regras). Além disso, fale de forma clara, calma, curta e objetiva, e dê alternativas que façam sentido para o aluno;
- Apresente as explicações sobre o conteúdo: o quê, como, porquê, para quê.



ESTRATÉGIAS PARA ELIMINAR BARREIRAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

- Conheça quais recursos ou mídias o aluno domina: computador, tablet, WhatsApp, mensagem, etc.;
- Utilize atividades lúdicas como: agendas, jogos, coleções, organogramas, entre outros;
- Utilize pranchas de comunicação aumentativa/alternativa;
- Sistema PEC's (Sistema de Comunicação por Troca de Figuras);
- Apresente ao aluno aquelas que ele não conhece e mostre suas possibilidades de uso de acordo com seus interesses como os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA);
- Utilize qualquer um desses recursos de maneira programada.



ADAPTAÇÃO CURRICULAR

Assegura adaptações de acordo com as necessidades individuais dos sujeitos para que exerçam o desempenho de suas atividades acadêmicas em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas.

ADAPTAÇÃO DE CONTEÚDOS

É baseada na priorização de áreas ou unidades de conteúdos, na reformulação da sequência dos assuntos, isto é, da ordem com que cada conteúdo é apresentado, ou ainda, a eliminação de temáticas secundárias.

ADAPTAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO E DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

Sustentam-se nas adaptações da maneira como os conteúdos são abordados em sala de aula.

ADAPTAÇÃO NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Baseia-se nas modificações de técnicas de avaliação e/ou dos instrumentos utilizados para realizá-la.

ADAPTAÇÃO NA TEMPORALIDADE

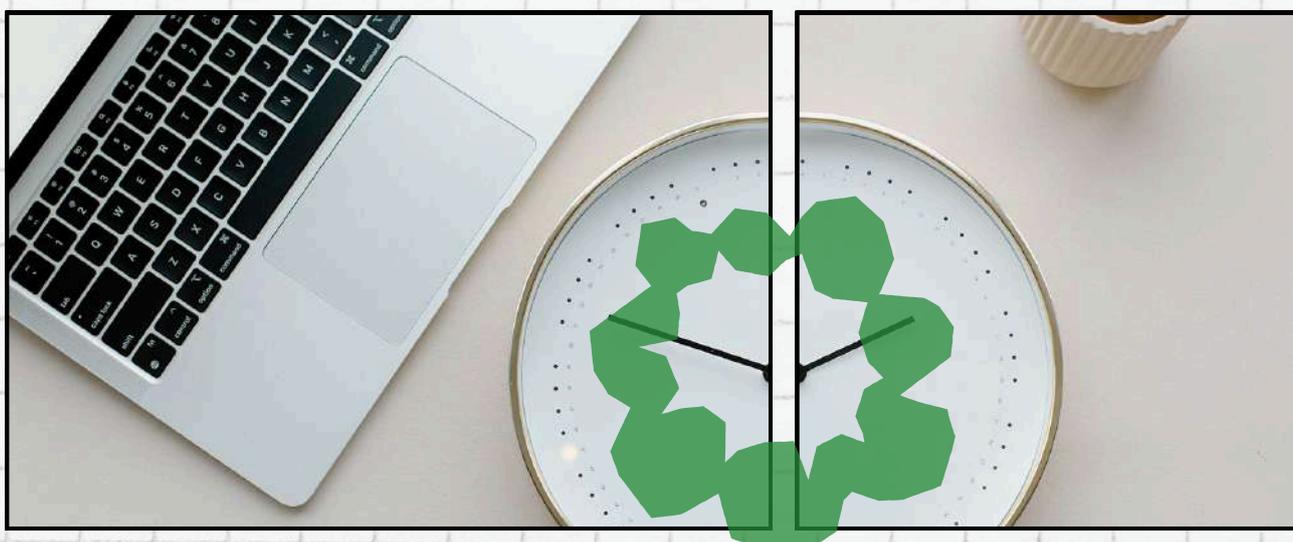
Refere-se aos ajustes realizados quanto ao tempo de entrega de atividades acadêmicas e à realização de provas, por exemplo.

ADAPTAÇÃO ORGANIZACIONAL

Diz respeito às condições estruturais que possam ocorrer no nível de sala de aula e no nível individual.

FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Esta não implica em recortar, reduzir ou eliminar aspectos dos conteúdos e dos objetivos curriculares, mas sim promover adequações, ajustá-las às condições de aprendizagem do aluno (ritmo, tempo, interesses, habilidades). Significa, desse modo, uma possibilidade de reestruturação.



9. Você Sabia?!



Os Cordões da Neurodiversidade:

Atualmente, estão sendo utilizados dois modelos de cordões com objetivo de facilitar e humanizar o atendimento às pessoas com deficiência e condição de saúde não perceptível pelos que estão ao seu redor: a ideia é poder reconhecer com mais facilidade quem precisa de suporte em momentos específicos ou de crises em espaços públicos ou privados.



O cordão de quebra-cabeças colorido é utilizado por pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O cordão do girassol é utilizado para deficiências consideradas invisíveis: autismo, dores crônicas, doença de CROHN, baixa audição, entre outras.



Referências

BRASIL. 2001. **Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Ministério da Educação, Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 27 maio. 2024.

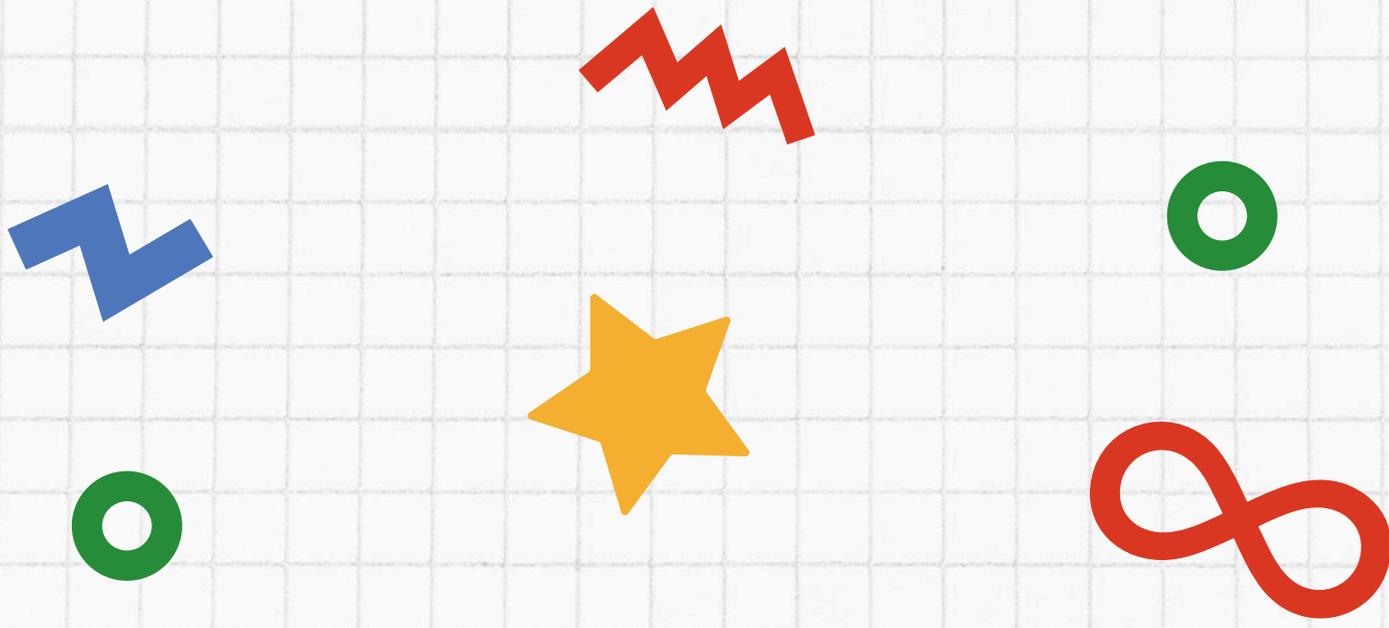
DIAS, R. B. 2017. **Educação especial no Brasil e autismo**. Perse, Campo Grande, MS, Brasil.

FERRARI, P. 2012. **Autismo Infantil: o que é e como tratar**. 4 ed. Edição Paulinas, São Paulo, SP, Brasil.

FREIRE, P. 1996. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43 ed. Paz e Terra, São Paulo, SP, Brasil.

HAUDENSCHILD, T. R. L. 2015. **O Primeiro Olhar: desenvolvimento psíquico inicial, déficit e autismo**. Editora Escuta, São Paulo, SP, Brasil.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura [UNESCO]. 1990. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem**. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000086291_por. Acesso em: 29 mai. 2024.



FAZEMOS PARTE DESTE MUNDO E
**SOMOS
AUTISTAS**

UM E-BOOK PRÁTICO, ACESSÍVEL E INDISPENSÁVEL

